

Dr. Dave Mathewson, Literatura do Novo Testamento, Palestra 26, 1 e 2 Timóteo

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson ensinando História e Literatura do Novo Testamento, palestra 26 sobre 1 e 2 Timóteo.

Tudo bem, vamos em frente e começar.

No último período de aula, começamos a examinar a seção final das cartas de Paulo, conhecida como epístolas pastorais, embora esse possa não ser o melhor rótulo para elas, mas é comumente usado, então vou continuar com ele, embora haja provavelmente maneiras melhores de descrever 1ª e 2ª Timóteo e Tito, as três últimas cartas que veremos. E uma das coisas sobre as quais queremos falar é como isso se enquadra na estrutura temporal da vida de Paulo. Por exemplo, como elas se enquadram no livro de Atos, especialmente em 2 Timóteo, que é a última carta que Paulo provavelmente escreveu logo antes de sua execução pendente em 2 Timóteo?

Mas terminamos a última aula examinando um dos textos de 1 Coríntios, sinto muito, 1 Timóteo no capítulo 2, e perguntando como nossa capacidade de reconstruir o histórico de 1 Timóteo no que diz respeito ao que estava acontecendo e o que está acontecendo alguns dos fatores que contribuíram para a produção e redação da carta, como isso pode afetar a forma como lemos um texto em particular. Começamos examinando a primeira, mais ou menos no final do capítulo 2, as instruções de Paulo às mulheres sobre como se vestir, para não se adornarem com pérolas, ouro e cabelos trançados, e depois sua ordem para que fiquem em silêncio e não ensinar ou ter autoridade sobre os homens. E a questão com a qual estamos lutando ou começamos a levantar é como lemos isso hoje.

Essa seção é válida para hoje ou essas instruções foram destinadas apenas à igreja de Paulo no primeiro século? E então, veremos isso brevemente. Como eu disse, não necessariamente porque quero resolver essa questão ou dizer o que você deve pensar sobre isso, mas apenas para demonstrar hermeneuticamente como abordamos um texto das Escrituras, os fatores que devemos considerar quando pensamos sobre como lemos. isto para hoje, como podemos aplicá-lo e também como a compreensão do contexto de um texto pode nos ajudar a ler uma seção do Novo Testamento de uma maneira ligeiramente diferente. Então, veremos o capítulo 2 de 1 Timóteo, também o capítulo 3, a seção sobre presbíteros e diáconos, e depois passaremos para 2 Timóteo e Tito, onde passaremos por esses textos rapidamente.

E então quero tentar resumir o que aprendemos sobre Paulo com seus ensinamentos. Quais parecem ser os fios dominantes e os temas teológicos dominantes que encontramos nas cartas de Paulo?

Tudo bem, vamos abrir com oração. Pai, agradecemos novamente pelo privilégio e, ao mesmo tempo, reconhecemos a responsabilidade que temos de ler e encontrar a sua revelação para nós na forma do Novo Testamento. Senhor, oro para que estejamos atentos não apenas ao que o texto significava e como ele teria sido ouvido e compreendido em seu cenário do primeiro século, mas tendo entendido e compreendido isso, seríamos mais capazes de responder a isso no século XXI. Em nome de Jesus, oramos, amém.

Tudo bem, como eu disse, começamos a olhar para o texto em 2 Timóteo 2, e particularmente as instruções de Paulo às mulheres para não se vestirem ostensivamente com pérolas e ouro e cabelos trançados, e também as instruções para ficarem em silêncio e não serem permitidas ensinar ou ter autoridade sobre os homens. E uma coisa, duas coisas que destacamos antes de olharmos um pouco mais especificamente sobre as maneiras de ler isso.

Em primeiro lugar, enfatizo que muito provavelmente as instruções de Paulo surgem, elas surgem de uma situação muito específica. Falamos um pouco sobre o conceito da nova mulher romana no primeiro século e até um pouco antes do conceito da nova mulher romana, o que pode ter afetado a forma como as mulheres agiam neste texto em particular. Portanto, as instruções de Paulo provavelmente não são apenas improvisadas, de que ele decidiu dizer isso sem motivo, mas provavelmente são uma resposta a um problema que o falso ensino e talvez esta ideia da nova mulher romana causaram agora no igreja.

Isso traz à tona a segunda questão que dissemos que o capítulo 2 aborda principalmente a situação da igreja enquanto ela se reúne para adoração. Não se trata necessariamente de abordar o que acontece em casa ou no local de trabalho ou o que acontece na vida privada de alguém, embora não que Paulo não esteja interessado nessas coisas, mas quando lemos o capítulo 2 de 1 Timóteo, devemos colocá-lo em seu ambiente e contexto adequados, e é isso que Paulo está abordando o que acontece quando a igreja se reúne para adoração. Agora, como lemos este texto? Basicamente, existem duas maneiras.

Pode-se ler este texto como sendo universalmente vinculativo, ou seja, estas instruções que Paulo dá às mulheres na igreja, especialmente para não ensinarem ou terem autoridade sobre os homens, podem ser interpretadas como universalmente vinculativas. Isto é, Paulo assume que essas instruções se aplicariam a qualquer igreja, a qualquer momento, não apenas à igreja de Éfeso, à qual ele está se dirigindo agora. Portanto, mesmo que isto possa ser o resultado de um problema específico, aqueles que defendem esta opinião diriam: não, estas instruções são universalmente vinculativas.

São instruções que Paulo teria dado a qualquer igreja. Acontece que ele os deu aos efésios por causa do problema na igreja. Uma das coisas que eles enfatizariam é que no capítulo 2 e versículo 14, na verdade versículos 13 e 14, Paulo parece basear suas instruções na criação.

Quando ele diz que Adão foi formado primeiro e depois Eva, Paulo parece curiosamente basear suas instruções na criação, isto é, o fato de que Adão foi criado primeiro e depois Eva. E a sugestão então é que Deus projetou os papéis que encontramos no capítulo 2 da liderança masculina com base na criação, na forma como as coisas são criadas. Então, eles enfatizariam, fundamentando suas instruções na criação, que esta é a maneira como Deus criou os papéis de homem e mulher, que agora Paulo está dizendo que isso deve ser sempre observado na igreja.

E assim aqueles que perceberem que mais ênfase nestas instruções são universalmente vinculativas, que Paulo espera que elas sejam obedecidas em todas as igrejas, em todos os ambientes, no primeiro século ou no século 21, chamariam a atenção para o fato de que Paulo parece fundamentou suas instruções na criação, em uma teologia da ordem criada. Então essa é uma maneira de aceitá-los. Mas existem variações dentro disso.

Nem todos os que considerariam que estas instruções são universalmente vinculativas as veriam como vinculativas da mesma forma. A segunda abordagem seria então ver estas instruções como instruções de Paulo apenas para abordar este problema específico na igreja de Éfeso. Então, em outras palavras, Paulo não teria necessariamente dado essas instruções a qualquer outra igreja.

Acontece que há um problema específico em Éfeso e agora ele está tentando refrear esse problema ou eliminá-lo. E assim, estas instruções destinam-se apenas a esta situação específica. Fora desta situação, onde esta situação não se sustenta, então Paulo não esperava que estas instruções fossem universalmente vinculativas.

Portanto, dependendo se você acha que Paulo talvez esteja enfatizando a ordem da criação e fundamentando suas instruções na ordem da criação, de modo que você veja essas instruções como universalmente vinculativas, ou se você vê o texto como mais, você se concentra mais no cenário específico e o problema específico e o contexto que fariam com que você limitasse essas instruções apenas à igreja do primeiro século determinarão como você lerá o texto. Agora, mesmo a segunda, mesmo que você pense que Paulo não o é, mesmo que você pense que essas instruções são apenas para a igreja do primeiro século e que Paulo não achava que elas eram universalmente obrigatórias, não significa que elas ainda não sejam aplicáveis. de algum modo. Você simplesmente aplicaria o texto de uma maneira muito diferente da que faria se pensasse que as instruções eram universalmente vinculativas.

Quero dizer, de qualquer forma, ainda é a palavra de Deus para a igreja e ela ainda precisa ser aplicada. Mas a forma como você as aplica dependerá, novamente, se você acha que as instruções devem ser vinculativas e válidas para todos os tempos, é um princípio universalmente válido, ou se você vê as instruções como limitadas principalmente ao contexto do primeiro século. que Paulo estava abordando. Se você estiver interessado em aprofundar mais nisso, mencionei essa série de livros algumas vezes.

A série é chamada de Série Contraponto pela Zondervan Publishing Company, como eu disse antes, eles têm uma série completa de livros sobre quatro visões disso e duas visões daquilo. Eles têm um livro sobre duas visões das mulheres no ministério, onde há duas pessoas argumentando que essas instruções são universais, embora cheguem a conclusões um pouco diferentes. Você tem duas outras pessoas argumentando que elas não são universalmente vinculativas.

E por falar nisso, esta não é uma questão masculina e feminina. Muitos homens argumentam que isso não é universal. Li vários argumentos de mulheres argumentando que essas instruções são vinculativas e universais.

Portanto, não é tanto uma questão masculina ou feminina, mas sim de que lado você está. Então, se você estiver interessado em prosseguir, eu o encaminharia para a Zondervan Publishing Series, Counterpoint Series e o livro Two Views of Women in Ministry. Capítulo 3, outro exemplo, muito parecido com o Capítulo 2, a forma como lemos o Capítulo 2 pode depender do contexto que construímos e do problema que Paulo está abordando.

O capítulo 3 é semelhante no sentido de que remonta à nossa discussão das epístolas pastorais, especialmente 1 Timóteo em geral, e como se entende o propósito abrangente dela. Se alguém vê 1 Timóteo principalmente como uma espécie de manual da igreja, falamos sobre a visão do manual da igreja ou a visão do manual de instrução de 1 Timóteo, que vê principalmente 1 Timóteo abordando Timóteo sobre como administrar a igreja, como organizar a igreja. , o que a igreja deveria estar fazendo. No entanto, sugeri a você que muito provavelmente não é isso que Paulo está fazendo, mas sim Paulo está abordando, como ele nos diz nos primeiros três ou quatro versículos de 1 Timóteo 1, ele nos diz claramente que está abordando um problema muito específico. , e isto é, como acontece com algumas outras cartas que ele já escreveu, algum tipo de ensino falso ou ensino desviante agora se infiltrou na igreja em Éfeso, então ele escreve a Timóteo para permitir que Timóteo lide com isso.

Então, eu não esperaria que Paulo nos contasse tudo o que ele diria se estivesse elaborando algum manual da igreja. Em vez disso, ele apenas instruirá Timóteo com o que for necessário para resolver esse problema, esse ensinamento, seja lá o que for. E então, como isso afeta a maneira como lemos o capítulo três? O capítulo três é

dedicado à seleção de indivíduos pela igreja para cumprir dois papéis diferentes, ou seja, presbíteros e diáconos.

E assim, em primeiro lugar, Paulo aborda a questão dos presbíteros e diz aos seus leitores que é uma tarefa digna e nobre ser um presbítero, mas aqui estão as qualificações, e ele lista várias qualificações que um presbítero deve cumprir para ser escolhido. Para atuar como presbítero na igreja, e então ele segue em frente e faz a mesma coisa com os diáconos. Agora, mais uma vez, quando pensamos sobre este texto à luz do seu contexto, Paulo está tentando nos dar instruções sobre o que é exigido dos presbíteros e como escolhê-los, ou Paulo está mais interessado em instruir Timóteo sobre como combater e lidar com esse falso ensino? Se for o último, então eu não esperaria que Timóteo, ou Paulo, nos dissesse tudo o que há para saber sobre o que são presbíteros e diáconos e o que eles devem fazer e como escolhê-los, etc., etc. é exatamente isso que você encontra.

Curiosamente, quando você lê 1 Timóteo 3, você encontra muito pouco sobre o que os presbíteros e diáconos realmente fizeram na igreja do primeiro século. Você encontra tudo sobre seu caráter e, especialmente, ênfase em sua capacidade de ensinar. Por que é que? O meu resumo de 1 Timóteo 3 é que a razão pela qual Paulo aborda esta questão é porque talvez a melhor oportunidade para a igreja combater este falso ensino seja se ela tiver líderes qualificados, especialmente capazes de ensinar a sã doutrina.

Essa será a melhor maneira para a igreja poder combater o falso ensino. Então, Paulo diz, novamente, Paulo não diz praticamente nada sobre o que os presbíteros e diáconos fazem. A partir das próprias palavras presbíteros e diáconos, e um pouco da descrição, você tem a sensação de que a função principal dos presbíteros é a supervisão primária da igreja, particularmente o ensino, enquanto para os diáconos, é muito menos claro.

Eles são algum grupo subordinado aos mais velhos? Não parece, mas Paulo não nos conta. A ideia de diácono é mais de servo, mas isso significa que ele realiza apenas tarefas físicas? Cresci numa situação de igreja onde os presbíteros eram responsáveis pela liderança espiritual da igreja e os diáconos pela manutenção física. Tudo bem, mas isso não é necessariamente encontrado em 1 Timóteo.

Novamente, isso ocorre porque Paulo não está nos contando o que os diáconos e presbíteros fazem. Ele presume que a igreja sabia o que fazia. Ele está principalmente preocupado com o fato de a igreja em Éfeso ter o tipo de presbíteros e diáconos que lhes permitirá resistir a esse falso ensino.

Então, ele lista essas qualificações porque esse tipo de liderança será mais capaz de resistir ao falso ensino que enfrenta. Ele não nos conta como escolhê-los. Ele não nos

diz quantos presbíteros e diáconos deveriam haver ou se deveriam ser rotativos e se deveriam permanecer no cargo por três anos.

Tudo isso está bem. Acontece que, mais uma vez, Paulo silencia sobre muito do que os presbíteros e diáconos fazem precisamente e como teriam funcionado na igreja. Novamente, se você ler 1 Timóteo com atenção, fica claro que os presbíteros tinham a função principal que provavelmente associaríamos a um pastor titular em nossa igreja hoje, de supervisão primária, cuidado e responsabilidade de ensino dentro da igreja.

Mas, novamente, fora isso, ele não diz muito sobre exatamente o que eles fazem. Portanto, provavelmente há alguma margem de manobra em nossas denominações hoje no que diz respeito exatamente ao que os presbíteros e diáconos fazem e como às vezes funcionam. Então, todo mundo vê isso? Acho que faz uma grande diferença a forma como lemos quando entendemos o contexto e como lemos um texto como esse.

Alguns até sugeriram que este ensino desviante, seja lá o que fosse, já havia afetado alguns dos líderes da igreja ou alguns daqueles que estavam propagando este falso ensino desviante, na verdade se infiltraram ou se tornaram líderes na igreja e agora, ao fornecer essas listas de qualificações, isso seria a maneira de Paulo eliminá-los e garantir que eles não assumissem a liderança. Isso também é possível. Mas, novamente, quando você lê o texto, precisamos estar cientes do que Paulo não diz porque ele não está apenas falando, ele não está fazendo a pergunta: aqui está o que os presbíteros e diáconos fazem e como eles funcionam e aqui está quem deveria sejam presbíteros e diáconos e aqui estão os critérios para escolhê-los e aqui está quanto tempo eles devem servir, etc., etc.

Ele está fazendo uma pergunta: como a igreja pode se opor ao falso ensino, certificando-se de que tenha líderes qualificados que serão mais capazes de resistir a ele? Então, novamente, para concluir, 1 Timóteo não pretende ser um manual sobre como administrar a igreja, não que não possamos aprender algo sobre como a igreja deveria ser organizada ou funcionar ou o que deveria acontecer, o que a igreja deveria fazer, mas Paulo não está respondendo principalmente a essa pergunta, embora desejássemos que ele o fizesse. Mas, novamente, a principal preocupação de Paulo, como foi em Colossenses, como foi em Gálatas, é abordar um ensino que ele vê agora como uma ameaça para a igreja, desta vez a igreja em Éfeso.

E agora ele escreve uma carta a Timóteo, que agora a levará à igreja de Éfeso. Novamente, Timóteo é a pessoa que Paulo provavelmente designou para cuidar desta situação, deste problema na igreja. Agora Paulo escreve uma carta com o propósito principal de capacitar Timóteo e a igreja de Éfeso a lidar com este ensino que corre o risco de afetar a igreja.

E parece-me que todas as instruções podem ser vistas como uma forma de atingir o objetivo de permitir que a igreja lide com o ensino. E vários capítulos talvez reflitam problemas que surgiram por causa desse ensino que afeta a igreja. Tudo bem, ótimo.

Alguma dúvida sobre 1 Timóteo? Novamente, eu não queria me demorar muito em 1 Timóteo, mas examinamos algumas passagens com apenas alguns detalhes novamente para mostrar o que está envolvido na interpretação de um texto à luz do contexto mais amplo que pode ter influenciado. isto. E vimos que com 1 Coríntios, muitas vezes a sua capacidade de reconstruir o que provavelmente era a questão abordada pode ter um efeito profundo na forma como você lê certas seções do Novo Testamento. Tudo bem, vamos abrir a caixa de correio da igreja primitiva e pegar outra carta e ver outra carta para Timóteo, e esta é a segunda carta para Timóteo.

E como dissemos, à medida que você lê, o que fica claro é que esta é a última carta de Paulo. Paulo deixou bem claro que agora está enfrentando a execução e que sua morte está muito próxima. Assim, por exemplo, em 2 Timóteo, particularmente no capítulo 4 e versículo 6, ele diz: Como por mim já estou sendo derramado em libação ou libação, e chegou a hora da minha partida.

Combati o bom combate, terminei a carreira, guardei a fé. Doravante está reservada para mim a coroa da justiça, que o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia, e não só a mim, mas também a todos os que anseiam pela sua aparição. Então, Paulo pensa claramente que está no fim.

E veremos o que isso significa sobre a maneira como lemos 2 Timóteo. Em primeiro lugar, novamente, por que Paulo escreveu? Como acabei de resumir, Paulo está agora chegando ao fim de sua vida. Ele está preso em Roma e prestes a ser executado.

E basicamente, o que ele faz agora é escrever para passar a tocha, podemos dizer, ele passou a tocha para Timóteo. Ele quer garantir que o legado paulino e o evangelho paulino continuem. Este evangelho que focamos em livros como Romanos e Gálatas, etc.

Agora Paulo quer garantir que isso será transmitido. E assim, ele escreve a Timóteo após sua própria execução e morte iminente. Agora ele escreve a Timóteo para continuar a tradição e meio que passa a tocha para ele.

A carta de 2 Timóteo também, em alguns aspectos, se assemelha a um tipo bastante comum de escrita pouco antes, durante e um pouco depois do primeiro século, conhecido como testamento, uma espécie de última vontade e testamento. E nós, novamente, você pode ler traduções em inglês deles. Um testamento no mundo antigo era um escrito que representava as últimas palavras de um herói moribundo.

E para alguém famoso que geralmente estava em seu leito de morte, seriam suas instruções de despedida para seus discípulos ou para sua família ou filhos, muitas vezes instruções éticas, mas também, às vezes, instruções de tipo escatológico sobre o que aconteceria no futuro. Quase o tipo de coisa que às vezes lemos no livro do Apocalipse ou algo parecido. Mas 2 Timóteo se assemelha muito a esse tipo de literatura.

Em certo sentido, poderia ser entendido como um testamento em forma epistolar ou de carta. Então, esta é uma espécie de última vontade e testamento de Paulo. São as últimas palavras de um herói moribundo.

Exceto que Paulo não está em seu leito de morte, ele está no bloco de execução ou sua vida está prestes a ser tirada por causa de seu testemunho de Jesus Cristo. Mas, novamente, a chave são aqueles versículos que acabei de ler, começando no capítulo 4, versículo 6. Novamente, quanto a mim, já estou sendo derramado como uma libação e chego a hora da minha partida. Assim, os escritos testamentários anteciparam claramente a partida e a morte do herói.

Mas então transmitiria novamente a despedida e a instrução final para aqueles que estavam reunidos ao redor. Neste caso, é Timóteo quem recebe a instrução final e de despedida de Paulo. Assim, 2 Timóteo poderia ser visto como a última vontade e testamento de Paulo.

As palavras de despedida de um herói moribundo. Se eu fosse então, à luz dessa situação, contexto e propósito, se escolhesse um tema para 2 Timóteo, seria que Paulo está instruindo Timóteo a batalhar pela fé. A fé, o evangelho que ele agora transmite a Timóteo, a tocha que ele agora transmite, ele chama Timóteo para lutar por isso e lutar por isso.

E usa uma variedade de metáforas no evangelho para fazer com que Timóteo preserve esse evangelho tanto em sua vida quanto em seus ensinamentos, quando Paulo está prestes a sair de cena. E isso é tudo que quero dizer sobre 2 Timóteo. Novamente, apenas para dar uma ideia de por que foi escrito e o que está acontecendo.

E o último? O livro de Tito é o mais curto dos três. Novamente, as cartas de Paulo são organizadas em grande parte em ordem de extensão. Portanto, Tito não é a última carta escrita.

E Filemom certamente não estava. Mas devido à sua extensão, elas ocorrem no final da coleção de cartas de Paulo. Mas Titus é um livro interessante.

E quando você lê Tito, a primeira coisa que você percebe são muitas semelhanças com 1 Timóteo. É por isso que eu só quero passar rapidamente por Titus. Mas há algumas coisas distintas no livro que quero focar quando se trata de Titus.

Então, antes de mais nada, qual é o papel de Tito? Novamente, como 1 e 2 Timóteo, o livro de Tito não leva o nome da igreja, mas do indivíduo para quem foi escrito. Estas epístolas pastorais são bastante interessantes porque podem refletir uma estratégia diferente da parte de Paulo. Lembre-se, a maioria dos outros livros que vimos, dentro da prescrição, a introdução da epístola, foram endereçados a igrejas específicas, a uma igreja ou igrejas específicas, exceto talvez Efésios, que provavelmente é dirigido a cristãos e igrejas em geral na Ásia Menor. e o Império Greco-Romano.

Mas a maioria das cartas de Paulo são dirigidas às igrejas pelo nome. Mas é interessante que com 1 e 2 Timóteo e Tito, Paulo não se dirige a uma igreja específica, mas a uma pessoa, Timóteo ou Tito, que é responsável por aquela igreja e responsável por comunicar essa informação à igreja. A outra exceção foi obviamente Filemom, mas Paulo está muito mais interessado num problema bastante específico entre o relacionamento de Filemom e Onésimo, embora fosse para ser ouvido pela igreja em geral.

Mas é interessante, Paul parece estar seguindo uma estratégia diferente aqui. Em vez de apenas se dirigir diretamente à igreja, ele agora se dirige a uma pessoa específica que ele nomeou para aquela igreja, e essa pessoa é então responsável por transmitir as instruções e o conteúdo à igreja. E o mesmo acontece com Tito.

Tito então, assim como Timóteo, provavelmente foi deixado por Paulo com a igreja em Creta para lidar com uma situação muito semelhante. Isto é, qualquer que seja a natureza do ensino falso ou desviante que Paulo abordava em 1 Timóteo, algo semelhante pode ter acontecido em Tito. Mas, novamente, quando você lê Tito, claramente Paulo está abordando um problema ou questão que a igreja está enfrentando, e agora ele deixou Tito lá para lidar com isso, e agora ele escreve uma carta de instruções sobre como Tito deve lidar com isso. este problema do falso ensino que se infiltrou na igreja, que fica na ilha de Creta.

Agora todos sabem onde fica Creta. Deixe-me avançar aqui por um momento. Você viu este mapa novamente. Esta é a ilha de Creta, bem aqui.

E novamente, você vê em uma de suas viagens finais a Roma, que termina em Atos 28, você vê que Paulo visitou a ilha de Creta, mas esta é Creta, onde uma igreja foi estabelecida, e agora Paulo enviou Tito para a ilha de Creta. para lidar com a situação. Mais uma vez, alguns ensinamentos falsos estão infectando a igreja, e agora Paulo escreve a Tito para ajudá-lo a lidar com isso. A outra coisa também é que, muito provavelmente, eu queria dizer algo mais sobre isso com 2 Timóteo, mas

muito provavelmente, 1 e 2 Timóteo, pelo menos, e talvez Tito, foram escritos provavelmente algum tempo depois dos eventos de Atos 28.

O capítulo 28 de Atos termina com Paulo em Roma e não diz mais nada, e essa foi provavelmente a estratégia literária de Lucas. Lembre-se, Lucas estava tentando demonstrar como o evangelho começou no cumprimento da promessa de Isaías de restauração e propagação do evangelho e do povo de Deus em territórios judaicos cada vez menores. Em Atos, capítulo 1, versículo 8, Lucas imaginou que o evangelho eventualmente alcançaria, em cumprimento de Isaías, que eventualmente alcançaria os confins da terra.

Assim, em Atos capítulo 28, assim que o evangelho chega a Roma, Lucas termina sua narrativa. Mas muito provavelmente, a prisão que Paulo está sofrendo em 2 Timóteo, a prisão que o levará à morte, é diferente daquela sobre a qual lemos em Atos, capítulo 28. Novamente, isso é baseado no livro de Atos.

Então, Atos termina com essa jornada, com essa linha vermelha, que Paulo vai parar em Roma, e é aí que termina. Mas muito provavelmente, Paulo teria sido libertado da prisão algum tempo depois dos acontecimentos de Atos, capítulo 28, e estaria envolvido em outra atividade. Provavelmente então ele teria escrito 1 Timóteo e Tito e depois teria acabado na prisão novamente pela última vez, e então teria escrito o livro de 2 Timóteo.

Agora, tem havido outras sugestões sobre como 1 e 2 Timóteo e Tito se encaixam em Atos, mas essa é uma das mais amplamente aceitas, pelo menos para estudiosos cristãos e estudantes do Novo Testamento. Então é aí que fica a ilha de Creta. Uma carta subversiva.

Curiosamente, uma das coisas interessantes sobre Tito é que às vezes parece subverter uma série de ideias, crenças, tradições ou parte da reputação da ilha de Creta. Por exemplo, a ilha de Creta tornou-se, na verdade, proverbial, quase proverbial e bem conhecida pela imoralidade e pela vida rápida e desenfreada. Alguns a descreveram como uma Las Vegas moderna ou como uma Las Vegas do século I ou algo parecido.

Foi para lá que as pessoas foram viver descontroladamente e fazer o que quer que fosse. Creta também era, muita literatura a gente tem, Creta parecia ser sinônimo de alguém que mentia e contava mentiras. Creta foi, curiosamente, uma das lendárias, ou como diz a tradição, foi o local de nascimento e sepultamento do deus Zeus.

Você se perguntaria por que eles teriam uma tradição onde o deus Zeus foi enterrado em Creta. Mas Creta não era conhecida por dizer a verdade. Na verdade, uma frase que você costuma encontrar em comentários é: Todos os cretenses são mentirosos.

Foi uma frase que alguns usaram para resumir o motivo pelo qual Creta era conhecida. Então, curiosamente, observe o que lemos em Tito. Observe como Tito abre sua carta.

Ele diz: Agora, Paulo não disse isso em nenhum outro lugar, então você se pergunta se, talvez, Paulo esteja enfatizando isso como um contraste direto e uma paródia com Creta. Creta é conhecida por mentir, e agora Paulo diz, é isso que quero dizer. Você encontra outros exemplos disso em Tito, onde Paulo aparentemente subverte valores culturais típicos ou estilos de vida pelos quais Creta era conhecida na antiguidade.

Ou outra no capítulo 2. Nos capítulos 2:11 a 14, Paulo diz sobre Tito: Então, novamente, você se pergunta se parte dessa linguagem não pretende ser subversiva ao tipo de estilo de vida que aqueles em Creta teriam vivido. E, em vez disso, Paulo propõe algo mais subversivo e um estilo de vida radical em comparação com o que seria típico da cultura cretense. Portanto, há outros exemplos disso em Tito, onde Paulo pode, novamente, estar escrevendo um tipo de carta subversiva, subvertendo e minando os valores típicos de Creta ou a mitologia cretense ou os ensinamentos cretenses e escolhas de estilo de vida e coisas assim.

Então, qual é o propósito? Qual é, então, o propósito geral de Tito? Paulo parece escrever a Tito, novamente, para instruí-lo. Novamente, Tito é o indivíduo. Assim como deixou Timóteo em Éfeso, agora deixou Tito em Creta para lidar com um ensino que se infiltrou na igreja.

Paulo instrui Tito sobre a vida da igreja em um mundo pagão. E ele subverte, ele escreve a carta para subverter a cultura pagã, gerando confiança em Deus que nunca mente. E encorajando-os a viver uma vida de verdadeira virtude.

Então, ele escreve, está instruindo Tito sobre como a igreja deve viver sua vida no contexto de um ambiente pagão. E fá-lo dirigindo a sua atenção ou gerando a sua fé no Deus que não mente. E na busca de um estilo de vida de verdadeira virtude como alternativa ao tipo de estilo de vida que a cultura cretense teria ensinado.

Bom. E isso, novamente, há muito mais que poderíamos dizer em detalhes. Mas Titus é um daqueles livros que iremos ler rapidamente.

E quando chegarmos a Hebreus, desaceleraremos um pouco no livro de Hebreus. Mas quero encerrar nossa discussão sobre as cartas de Paulo, de certa forma, sintetizando-as. E perguntar, se você pintasse com pinceladas muito amplas, quais seriam os temas dominantes que você enfatizaria em todas as cartas de Paulo? Quais são algumas das coisas que vimos repetidamente? Ou quais são alguns dos temas

dominantes que desempenharam um papel crucial no pensamento e no ensino de Paulo? E estas são as minhas sugestões.

E, novamente, você pode pensar em outros. Acho que um deles se deve a um aluno do passado que sugeriu isso. Não consigo lembrar qual deles está na minha cabeça.

Mas de qualquer forma, estou aberto a expandir isso. Mas ao olhar para as cartas e juntá-las, as coisas que vejo ocorrendo repetidas vezes, percorrendo como um fio através de suas cartas ou desempenhando um papel crucial, seriam, antes de tudo, Paulo enfatiza acima. e mais uma vez que a justificação ou salvação é pela graça através da fé, independentemente das obras da lei, e que as obras são, no entanto, as obras ainda são um corolário necessário de uma vida transformada pelo Espírito Santo. Portanto, não é que as obras sejam opcionais ou não desempenhem qualquer papel ou desempenhem um papel subsidiário ou secundário.

Acontece apenas que Paulo argumenta claramente que a justificação, a salvação de alguém, estando diante de Deus, não é alcançada pelas obras da lei ou quaisquer outras obras, mas vem pela fé em Jesus Cristo, mas isso inevitavelmente e como um corolário que as boas obras acompanham aquilo que Paulo deixa claro é o resultado da nova aliança do Espírito Santo que transforma a vida do povo de Deus. Outro tema dominante é que Paulo também enfatiza várias vezes que tanto judeus como gentios podem agora tornar-se igualmente povo de Deus, e podem fazê-lo sem nenhuma conexão com a Lei Mosaica. Em outras palavras, a Lei Mosaica não desempenha nenhum papel na determinação de quem pertence ao povo de Deus.

E além disso, as promessas de Abraão agora pertencem a todos que têm fé em Jesus Cristo. Então, lembre-se, essas duas coisas andam juntas. No primeiro século, a maioria dos judeus teria respondido a estas perguntas.

Em primeiro lugar, o que significa pertencer ao povo de Deus? Significa viver a vida como judeu. Isso significa submeter-se à lei de Moisés e viver sob a lei de Moisés. Para os homens, isso significava ser circuncidado.

Para todos, isso significava observar o sábado, observar as leis alimentares, aquelas coisas que claramente diferenciavam alguém como povo de Deus dos gentios. Então, basicamente, eles responderam à pergunta: o que significa ser povo de Deus? Eles responderam a isso nacional ou etnicamente, adotando o modo de vida judaico. O corolário foi poder traçar o próprio... Ou seja, o ponto de partida foi Abraão.

Quem é o verdadeiro povo de Abraão? Lembre-se de Gênesis 12, onde Deus prometeu a Abraão que ele teria uma grande nação, e Deus o abençoaria e, finalmente, todas as nações da terra seriam abençoadas. Então, como alguém participa dessa bênção? Como participar das promessas feitas a Abraão? Sendo fisicamente filhos de Abraão. É por isso que Paulo passa tanto tempo com Abraão,

porque é aí que as bênçãos da salvação, da justificação e da nova aliança estão ligadas.

Eles estão vinculados a serem filhos de Abraão, mas a questão é: quem são os verdadeiros filhos de Abraão? Paulo deixa claro que não são aqueles que pertencem física e etnicamente a Abraão, mas aqueles que têm fé em Jesus Cristo são agora os verdadeiros filhos de Abraão. Então, se isso for verdade, então judeus e gentios pertencem igualmente ao verdadeiro povo de Deus. Eles igualmente possuem as promessas de salvação.

Eles são igualmente justificados e estão igualmente diante de Deus como o verdadeiro povo de Deus, baseado unicamente na fé em Jesus Cristo. Vimos a maneira como Paulo faz isso: Paulo argumenta que Jesus Cristo é a verdadeira semente de Abraão. Jesus Cristo é a verdadeira promessa e descendente de Abraão.

E se isso for verdade, então o fator definidor de pertencer ao povo de Deus não é mais a identidade étnica ou a obediência à lei de Moisés. Agora está ligado à fé em Jesus Cristo, e é por isso que Judeus e Gentios... Se a fé em Jesus é o único critério, então pode-se ver porque Judeus e Gentios podem participar igualmente nas bênçãos da salvação que vêm através de Abraão. Outra questão que considero, embora raramente seja enfatizada, é que a graça e o poder de Deus se manifestam através do sofrimento e que o povo de Deus é chamado a sofrer.

Observe, especialmente em um livro como 2 Coríntios, mas observe quantas vezes Paulo enfatiza o sofrimento como a marca de seu apostolado. Mesmo no meio daqueles que apontam para o seu estatuto social e para o seu floreio retórico no seu discurso, Paulo apela consistentemente ao seu sofrimento como um sinal do seu apostolado. E de forma muito eloquente, em 2 Coríntios, na verdade enfatiza um tema que começa no Antigo Testamento, e é que o poder e a graça de Deus são particularmente manifestados no meio e através do sofrimento humano.

Outra, o povo de Deus venceu o pecado e a morte por estar unido a Jesus Cristo em sua morte e ressurreição. Embora o pecado ainda seja uma realidade presente que deve ser constantemente tratada. Então, isso já reflete, mas ainda não, a tensão indicativa e imperativa que temos visto ao longo das cartas de Paulo.

Isto é, Paulo está absolutamente convencido e pode fazer declarações bastante absolutas, como: você morreu para o pecado e já foi ressuscitado para uma novidade de vida. Então, como você pode continuar vivendo em pecado por mais tempo? Ele pode fazer declarações absolutas como essa, mas depois se virar e se qualificar e dizer, mas você ainda precisa matar o pecado. O pecado ainda é uma realidade contra a qual o povo de Deus luta.

Isso já faz parte disso, mas ainda não é tensão. Que Paulo está convencido de que já vencemos o pecado. O pecado já foi tratado.

Já fomos libertados do poder e da esfera controlada e dominada pelo pecado e pela morte. Fomos libertados através disso ao estarmos unidos à morte e ressurreição de Cristo. Já é isso.

No entanto, a realidade é que a transferência ainda não aconteceu de forma exaustiva e completa. Esse ainda não. Portanto, Paulo ainda deve dar ordens.

Coloque o pecado na morte. Não deixem o pecado reinar em seus corpos mortais. Ao vivo.

Apresente-se a Deus como vivo. Esse é o aspecto ainda não que deve ser realizado através dos mandamentos e dos imperativos que Paulo dá. Mas é importante perceber que a primeira parte proporciona a motivação, mas também a capacitação para a segunda.

Ou seja, a única razão pela qual alguém pode superar e lidar com o pecado é motivada pelo primeiro, mas também possibilitada e até mesmo tornada possível pelo primeiro. A única maneira de vencermos o pecado é porque Paulo está convencido de que já morremos para o pecado por estarmos unidos a Cristo. A única maneira pela qual ele pode ordenar que nos ofereçamos como seres vivos, que nos ofereçamos a Deus como seres vivos, é porque já estivemos unidos a Cristo em Sua ressurreição.

Portanto, o indicativo é necessário não apenas como motivação, mas é a própria capacitação para cumprir o imperativo no pensamento de Paulo. Então já morremos para Cristo. Já estivemos, lembre-se dos slides que tive com os círculos, já fomos libertados do reino e da esfera que é controlada e dominada pelo pecado e pela morte.

E fomos transferidos para um novo reino, controlado e dominado pela justiça, pela vida e pelo Espírito Santo de Deus. No entanto, essa transferência, num certo sentido, ainda não é final e completa. E essa é a parte ainda não que torna o imperativo necessário.

Finalmente, uma compreensão e uma vida moldada por Cristo e pelo evangelho são a melhor maneira de combater o erro e os falsos ensinamentos. E eu quero que você observe ambos. Não é apenas um intelectual.

Quando pensamos em combater os falsos mestres, geralmente pensamos em termos intelectuais de que eles acreditam em algo errado. Mas Paulo também estava interessado no estilo de vida resultante e correspondente que essa crença incorreta

pode gerar. Então, repetidas vezes, quando Paulo, por exemplo, instrui os colossenses sobre como lidar com um ensino falso que eles enfrentam, esse tipo místico de judaísmo, ele não vai apenas atrás da descrença deles.

Ele também segue o estilo de vida fundamentalmente enganoso ou o engano que isso geraria no que diz respeito ao tipo de estilo de vida que deveriam viver. Portanto, é tanto a crença e a compreensão corretas do evangelho, mas também as implicações éticas do evangelho que melhor permitirão à igreja combater o erro e o falso ensino. Acho que se eu fosse acrescentar, acho que essa é a última antes de entrarmos em Hebreus.

Acho que se eu acrescentasse mais um, acho que diria que o último que acrescentaria é a preocupação de Paulo com a comunidade, ou seja, a igreja, ou outra maneira de dizer que é para Paulo, a salvação tem um caráter corporativo, bem como implicações individuais. Ou seja, Paulo deixa claro que a nossa justificação resulta em pertencer a uma nova comunidade que transcende as distinções sociais e é na verdade uma demonstração de que o plano de Deus para reconciliar o mundo inteiro já está em andamento. Então a igreja é uma espécie de placa de sinalização.

A igreja é uma espécie de primeira parcela. A igreja é o agente da reconciliação de todas as coisas que Deus um dia realizará através de Jesus Cristo. Assim, Paulo está preocupado com a unidade e a comunidade da igreja, o povo.

Paulo não conhece um cristão que seja um indivíduo, apenas um cristão por si só. Pertencem inevitavelmente ao corpo de Cristo, a uma comunidade. E, portanto, é interessante que quando você começa a ler as cartas de Paulo, o que o deixa tão irritado é qualquer coisa que ameace a unidade da igreja.

Então essa seria provavelmente a última coisa que eu acrescentaria: a salvação não é apenas individual, ela também tem dimensões comunitárias. E Paulo está fundamentalmente preocupado com a unidade deste corpo, a igreja, como comunidade. Há muitas outras coisas que poderíamos dizer sobre isso, mas acho que apenas uma leitura superficial das cartas de Paulo deixa isso muito claro.

Alguém pensa em mais alguma coisa que você acrescentaria a esta lista?

Este é o Dr. Dave Mathewson ensinando História e Literatura do Novo Testamento, palestra 26 sobre 1 e 2 Timóteo.